

## **A EXCLUSÃO DIGITAL RURAL: Problemas enfrentados pela comunidade rural Projeto de Assentamento Petrônio**

**Carlos Eduardo Conceição da Costa<sup>1</sup>, Júlio César Lira Costa Silva<sup>1</sup>, Lúcio Gomes Pinto<sup>1</sup>, Paula Michelle Martins Lima<sup>1</sup>, Rodrigo Silva Araújo<sup>1</sup>, Vinicius Santos Oliveira<sup>1</sup>, Lucinalva Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Licenciatura em Computação – IFTO. e-mail: carlosccosta15@gmail.com, juliocesar.060@hotmail.com, luciogp@hotmail.com, xeelly.mm@gmail.com, araujo\_rodrigo1994@outlook.com, viniciusp.96@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. e-mail: lucinalvaferreira@ifto.edu.br

**Resumo:** Na sociedade do conhecimento faz-se cada vez mais urgente o uso das tecnologias de informação e comunicação para possibilidades de inclusão digital. Na realidade a exclusão digital deve ser considerada ao se pensar em comunidades rurais mais isoladas. O analfabetismo digital a que as famílias provenientes da zona rural estão sujeitas configura-se como importante fator de exclusão social e tecnológica, tal como as necessidades de laboratório de informática e de pessoas capacitadas para auxiliar os assentados no manuseio dessas. Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que forma a tecnologia digital se faz presente na unidade rural de P.A Petrônio no município de Araguatins, bem como na unidade escolar. Utilizou-se pesquisa de campo através de entrevistas com os assentados, roda de conversa com os estudantes e questionários aos servidores da escola local sobre o uso das tecnologias educacionais e a exclusão digital e social. Percebeu-se que os assentados têm necessidade de acesso às tecnologias para resolução de questões básicas, o que os limita e às vezes precisam vir à cidade. Um laboratório de informática com um ou dois computadores na escola local com acesso à internet possibilitaria a inclusão digital da comunidade local, bem como o aprimoramento do ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Analfabetismo tecnológico, exclusão digital, tecnologia de informação

### **1. INTRODUÇÃO**

As TIC's possibilitam o acesso abrangente a informações e à inclusão digital dos cidadãos na sociedade informacional. No entanto, grande parte das pessoas do meio rural ainda sofre com a exclusão digital, limitados ao acesso à internet, computadores, dentre outros. A exclusão digital nos Projetos de Assentamentos impossibilita acesso aos instrumentos e meios utilizados para obter, construir e compartilhar conhecimentos, aspectos importantes para a ascensão da liberdade, oportunidades e autonomia da agricultura familiar de subsistência.

O analfabetismo digital a que as famílias provenientes da zona rural estão sujeitas configura-se como um importante fator de exclusão social, pois boa parte desses cidadãos sequer sabe o que é um computador nem utilizar os benefícios digitais a seu favor. A estrutura dos prédios escolares, a necessidade de um laboratório de informática e de servidores capacitados para o auxílio dos alunos e a comunidade, são fatores que comprometem o acesso das comunidades rurais à TIC's.

Essa falta de computador nega a eles esse direito de estar conversando com essas pessoas, usando aquilo que nós usamos na cidade, das redes sociais, pensando no uso positivo disso, interagir com os amigos, divulgar os produtos, o que ele tem na propriedade. São várias as coisas que eles são prejudicados pela inexistência deste tipo de serviço, destacou o pesquisador. (ROSA, 2015. Pag. 1)

A inclusão digital dos cidadãos em comunidades rurais, permite inserções sociais, promovendo melhoria na qualidade de vida, sobretudo, na medida em que proporciona acesso a informações e conhecimento necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades individuais e coletivas.

No entanto a inclusão digital não se restringe apenas ao uso de computadores, mas também visa a interação das pessoas em meio às TICs. Sendo assim, Assumpção e Mori afirmam que a inclusão digital deve ser estabelecida de forma que:

a tecnologia seja utilizada na melhoria da qualidade de vida das pessoas, e não no aprendizado da informática isoladamente. Algumas sugestões neste sentido são o uso da tecnologia para solução de problemas básicos: saúde, saneamento, meio ambiente; formação de redes cooperativas entre pessoas com o uso da tecnologia; produção e circulação de informações locais, como jornais e outros veículos de comunicação comunitários; registro e difusão da cultura local por meio das tecnologias, entre outros. ASSUMPCÃO E MORI (2006, p. 10)

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que forma a tecnologia digital se faz presente na unidade rural de P.A Petrônio e na unidade escolar do mesmo. A expectativa deste projeto é facilitar o entendimento da exclusão digital visando a inclusão das pessoas da comunidade.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

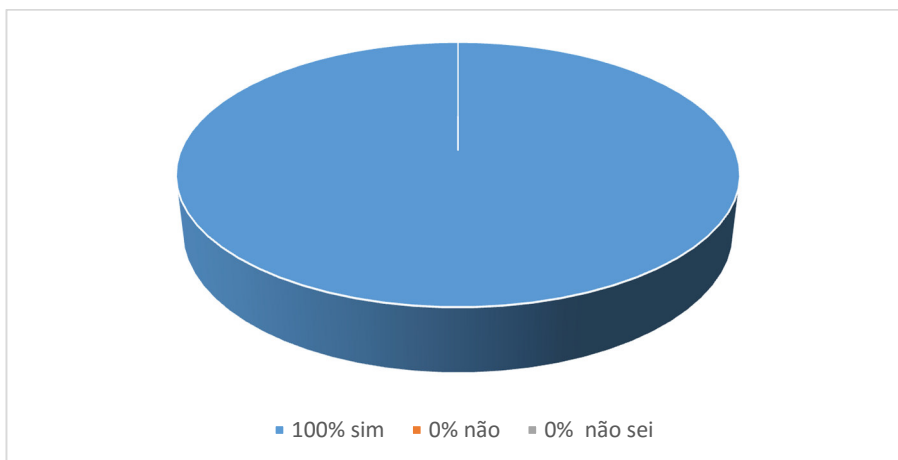
Este trabalho é um desdobramento de um pré-projeto dentre os requisitos básicos da disciplina de Metodologia Científica do Curso de Licenciatura em Computação do IFTO – Campus Araguatins, que culminou na execução da referida pesquisa. Para coleta dos dados procedeu-se à pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica da temática, seguido de uma pesquisa de campo no Projeto de Assentamento Petrônio.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se, entrevistas semiestruturada com os assentados, roda de conversa com os alunos do ensino fundamental e questionário para os funcionários da escola rural com perguntas relacionadas à exclusão digital e social; utilização de computadores e celulares, além do uso de internet

Primeiramente para a realização da pesquisa, observou-se o cotidiano escolar e o dia a dia dos alunos da comunidade. Logo após essa observação foi proposto uma discussão sobre o tema relacionado a 15 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da escola local, indagando sobre o uso das TICs. Em seguida procedeu-se à aplicação dos questionários aos funcionários da unidade escolar. Posteriormente, os trabalhos foram direcionados às entrevistas aos familiares dos alunos e moradores da comunidade.

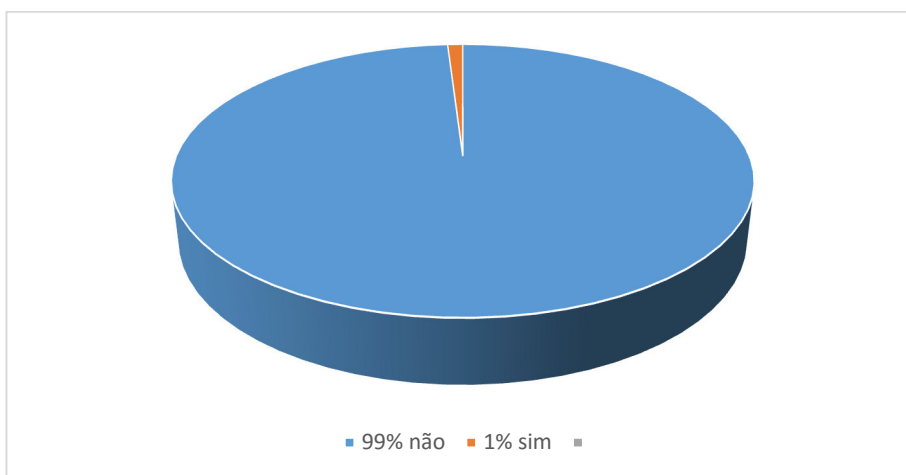
## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para melhor visualização do estudo em questão, posteriormente os dados foram organizados em gráficos.



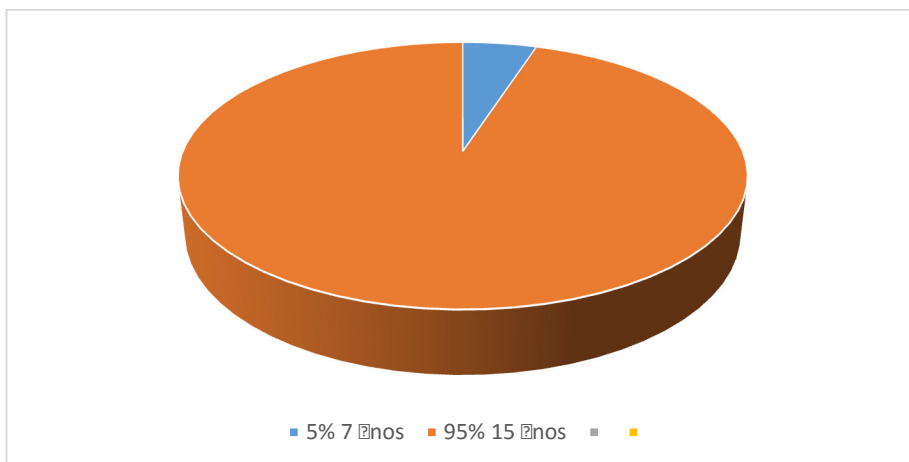
**Gráfico 01:** Benefícios do Laboratório de Informática.

Em relação à necessidade e benefícios do laboratório de informática na comunidade, por unanimidade, as pessoas entrevistadas e informantes dos questionários, moradores locais, aprovam a implantação de um laboratório na comunidade local. Esse fator de implementação pode ser de suma importância para aprimorar a educação, além de beneficiar os assentados com conhecimento dos meios tecnológicos.



**Gráfico 02:** Uso do computador e suas ferramentas

Ao serem questionados sobre o uso do computador e outras ferramentas computacionais, apenas 1% dos assentados entrevistados afirmou que sabe utilizar, enquanto 99% não sabem manuseá-lo. Faz-se presente, então a necessidade de conhecimento sobre tais recursos para também melhorar os quadros sociais a partir do uso de computadores e outras tecnologias, pois a comunidade deve preparar-se para agir numa sociedade movida pelas tecnologias.



**Gráfico 03:** Idade de acesso às TIC's

Essa questão foi direcionada aos alunos da escola local, onde 5% afirmaram que seu primeiro acesso ao computador, celular dentre outros, foi por volta dos sete anos, enquanto 95 % dos jovens fazem uso contínuo do computador e celular aos 15 anos, assim que começam a estudar na cidade. Vê-se neste gráfico, que os jovens estão fazendo uso de computadores e celulares mais cedo, isso acontece graças ao fácil acesso das telecomunicações. Desta forma, utilizam as TICs como instrumento de construção e exercício da cidadania.



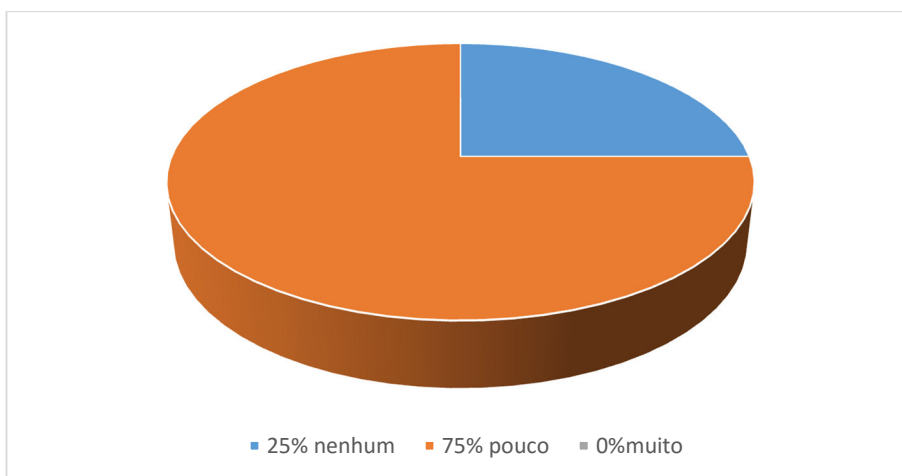
**Gráfico 04:** Exclusão digital e o acesso ao mercado de trabalho

Em relação ao mercado de trabalho, observou-se que 100% dos entrevistados incluindo jovens e adultos, consideram que a restrição aos meios tecnológicos à comunidade residente nos projetos de assentamentos, interfere no acesso ao emprego nas cidades, uma vez que na maioria das vezes os agricultores precisam operar um equipamento tecnológico. Logo, saber usar o computador por exemplo, possibilita avanços quanto ao ingresso diferenciado no mercado de trabalho.



**Gráfico 05:** Acesso à internet

Ao serem questionados sobre o acesso à internet na comunidade local, as pessoas ouvidas, incluindo jovens e lavradores, afirmaram que não têm ponto de acesso na comunidade, até mesmo a telefonia celular funciona com limitações. Essa dificuldade está no trabalho das operadoras de telefonia, para melhorarem o serviço prestado e na falta de apoio do poder público.



**Gráfico 06:** Nível de conhecimento em relação ao universo digital.

Como mostra as informações, 25% dos assentados não tem sequer nenhum conhecimento sobre computadores, celulares e internet. 75% tem pouco nível de conhecimento e 0% sabem muito sobre o universo digital. Isso acontece justamente pela falta de acesso, em que a comunidade se encontra.

O chamado “analfabetismo digital” é um obstáculo à melhoria das condições de vida da população mais pobre. Sem conhecimentos de informática, os moradores locais são rejeitados no momento em que disputam vagas de trabalho, por exemplo, um setor que está cada vez mais informatizado.



**Gráfico 07:** Incentivo governamental quanto ao acesso tecnológico na comunidade

Outro fator instigante foi em relação ao incentivo do governo quanto à acessibilidade às TIC's pelos moradores na comunidade local. Observou-se que não há incentivo governamental mediante o acesso às TIC's.

A partir da ênfase na elaboração e apoderamento de experiências, conhecimentos e informações aos diversos conjuntos que integram a rede e das capacidades inseridas nas TICs, notou-se que a falta de apoio governamental impossibilita aos assentados indagar-se dinamicamente sobre novos saberes à inclusão social e digital no espaço rural.

## CONCLUSÕES

Percebeu-se que a comunidade rural Projeto de Assentamento Petrônio não possui infraestrutura, os equipamentos e/ou o conhecimentos necessários para utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) de forma adequada, por falta de laboratório de informática na comunidade, um ponto de acesso à internet nem tampouco ações que os capacitem para utilizarem um simples caixa eletrônico quando necessário.

O processo de exclusão intensifica-se, também pela ausência de políticas públicas que promovam a inclusão digital o que limita a comunicação e acesso ao conhecimento. Portanto, faz-se necessário atender as suas demandas, tanto no que se refere ao acesso a computadores e internet, quanto priorizar o conhecimento de tais recursos tendo em vista a melhoria da educação na comunidade em que estão inseridos. Neste aspecto, a inclusão digital tem que perpassar pela inclusão social. Incluir digitalmente significa antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia (REBÊLO, 2005). Contudo, além de ensinar apenas "alfabetização digital", seria importante proporcionar o letramento digital, ou seja, saber por que pesquisar, quais conteúdos e etc.

As consequências da exclusão social salientam a desigualdade tecnológica e o acesso ao conhecimento, aumentando a dessemelhança entre ricos e pobres. Por isso Spagnolo (2003) destaca a importância de uma política pública por parte dos governos, visando diminuir o abismo existente entre aqueles que têm acesso e os que não possuem acesso aos recursos da sociedade tecnológica. Assim acredita-se que com o apoio de políticas públicas essas ferramentas possam auxiliar as mudanças necessárias aos processos de desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.** Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 19 Maio 2016.

ASSUMPÇÃO, R.; MORI, C. **Inclusão digital: discursos, práticas e um longo caminho a percorrer.** 2006. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/inclusao-digitaldiscursos-praticas-e-um-longo-caminho-a-percorrer>>. Acesso em: 28 set. 2016.

BIONDI, Antônio (Org.). SIVALDO, Pereira (Org.). **Caminhos para a Universalização da Banda Larga: Experiências Internacionais e Desafios Brasileiros.** Cap. 7, Pág. 197. Formato: PDF. Disponível em: <<http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv008cpunibl/>>. Acesso em: 20 Maio 2016.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3. Ed. rev. e atualizada. 2. Tiragem. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATTOS, F. A. M. **A Exclusão Digital e a Exclusão Social: Elementos para uma discussão.** 2003, vol.15. Disponível em : <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/ser/index.php/transinfo/article/view/1462/>>. Acesso em 20 maio 2016.

PRESIDENTE PRUDENTE E REGIÃO: **Exclusão digital atinge 75% dos assentados da região.** São Paulo: G1, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2015/11/exclusao-digital-atinge-75-dos-assentados-do-oeste-paulista-aponta-pesquisa.html>>. Acesso em: 20 maio 2016.

REBÊLO, P. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina.** Reportagem publicada em 12/05/2005. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-ea-quem-se-destina/>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SPAGNOLO, G. **Ações concretas de inclusão digital.** 2003. Disponível em: <<http://www.softwarelivre.org/news/1438>>. Acesso em: 28 set. 2016.